

---

## Médicos sul-africanos investigam uso de armas químicas pela Renamo

Uma equipa de médicos militares e civis sul-africanos estiveram ontem na capital moçambicana, Maputo, para investigar as causas que teriam originado a morte de vários soldados das Forças Armadas de Moçambique, em confrontos armados com os elementos da Renamo registados no dia 16 do corrente mês, na região fronteiriça de Macaene, a nordeste da província de Maputo.

As autoridades militares moçambicanas admitem a hipótese de terem sido utilizadas armas químicas naquela acção levada a cabo pela Renamo, o que poderá ser confirmado após as análises que serão efectuadas pela equipa de médicos dos dois países e de outros parceiros de Moçambique, solicitados para o efeito.

Um oficial moçambicano das Tropas de Guarda Fronteira disse ao programa radiofónico "Voz de Combate" que um avião não identificado teria sobrevoado a zona onde ocorreram os confrontos, momentos antes de se usarem os tais meios tóxicos.

Segundo a mesma fonte, citada pela "Voz de Combate", as armas químicas teriam sido utilizadas um dia depois da retomada pelas forças governamentais da base de Ngungue, outrora considerada inexpugnável pelos elementos da Renamo.

Os médicos sul-africanos regressaram ainda ontem ao seu país, tendo levado consigo uma parte das análises para posterior investigação, não se sabendo, contudo, até quando serão divulgados os resultados deste trabalho.

Segundo convenções internacionais, o uso de armas químicas e biológicas está estritamente proibido. Recorde-se que Moçambique é subscritor das convenções de Genebra e seus protocolos adicionais.

N. 23/1192

---